

JB
13/5/97
MS IV

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

Pode começar a ser mudada, amanhã, a versão de que a morte dos índios guaranis em Dourados, no Mato Grosso, faz parte de um ritual de suicídio provocado pela perda de identidade e da auto-estima.

Uma nova versão contada pela índia guarani Edna Machu'y convenceu a Polícia Federal a abrir investigação para apurar se as mortes dos guaranis causadas por enforcamento ou envenenamento são suicídio ou assassinato.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário, morreram, desde 1993, 175 guaranis nessas condições, já incluindo as 17 mortes desse ano.

Edna é professora de história da tribo e filha de um pajé guarani assassinado. Na semana passada, ela repetiu a história para a professora Vera Tostes, diretora do Museu Histórico Nacional.

— Ela é uma pessoa preparada. Me disse que em alguns corpos foram constatados sinais de lesões corporais. E não faz parte dos costumes dos guaranis essa prática — diz Vera, que amanhã recebe Edna para uma mesa-redonda no museu sobre a questão indígena no Brasil.

Para começar a acreditar na própria versão que conta, Edna teve ajuda da antropóloga Roseli Arruda. Os trabalhos da antropóloga, que hoje trabalha com os guaranis em Dourados, confirmaram as suspeitas de Edna.

As lesões corporais, já constatadas em alguns corpos, podem mudar a versão idílica do suicídio para extermínio. Se assim for, certamente vai se tratar de uma matança patrocinada por fazendeiros locais que, há anos, disputam as terras dos guaranis.

□